

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

FESTA DA PENHA E A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DA FÉ: ROMARIAS E RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA GRANDE VITÓRIA

Victória Christina Simões Pinheiro (vivicspinheiro@gmail.com)

Melissa Ramos Da Silva Oliveira (melissa.oliveira@uvv.br)

A Festa da Penha, uma celebração realizada anualmente no Espírito Santo desde o século XVI, é uma manifestação do catolicismo popular brasileiro e um marco da paisagem cultural capixaba. Introduzida por Frei Pedro Palácios, em 1558, vinculada ao culto de Nossa Senhora das Alegrias, a festividade se consolidou em 1570, reunindo milhões de fiéis. O evento mobiliza diferentes municípios do Espírito Santo, tendo como epicentro a região histórica conhecida como Prainha. A festa foi além do âmbito religioso, transformando-se em um fenômeno urbano capaz de modificar temporariamente a cidade. Os rituais, procissões e romarias remodelam a dinâmica urbana, na qual memória e devoção inauguram uma nova cidade durante nove dias. Esse trabalho objetiva compreender como a Festa da Penha cria uma “paisagem da fé” a partir dos seus elementos e relação simbólica entre a Festa e o tecido urbano da Grande Vitória.

Essa demonstração de fé envolve o deslocamento marcado por periodicidade (Rosendahl, 1995). Uma busca marcada por aspectos endógenos da cultura e percepção humana, na qual diferentes memórias e experiências orientam as motivações do peregrino, fazendo com que o lugar seja, significado por aquele que o percorre (Souza, 2018). Através dos passos dos romeiros, os caminhos se transformam em espaços sacralizados (Andrade, 2015), ou seja, territórios ressignificados a partir da percepção de um grupo que lhe atribui um olhar religioso distinto dos usos cotidianos. A presença de um santuário, como o Convento da Penha - Vila Velha/ES, atrai os olhares dos fiéis que compartilham da mesma crença e objetivo. Tal dinâmica remete ao conceito de “ambiência”, segundo o qual a cidade vai além de ruas e praças, mas dos aspectos emocionais e subjetivos atribuídos a ele (Bestetti, 2014), constituindo a paisagem da fé.

Para atestar essa hipótese, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório, focando a tríplice relação entre a celebração e a cidade. Adotou-se abordagem observação participante, tendo como recorte a Festa da Penha, edição de 2024, acompanhada entre os dias 02 a 05 de Abril, com registro de percursos das romarias, usos do espaço público e práticas culturais. Foi realizada coleta de informações documentais em arquivos da prefeitura e da Mitra Arquidiocesana. A análise identificou práticas devocionais, combinadas com dinâmicas espaciais, capazes de evidenciar a constituição de uma paisagem da fé.

A análise constatou que a Festa da Penha é uma ferramenta de transformação local, no qual seus rituais, romarias, programação cultural e encontros coletivos reconfiguram o território da Grande Vitória/ES. Na edição analisada, a Festa reuniu 2,7 milhões de participantes (Aldesco, 2024). Tal evento requer modificações em várias esferas da cidade, desde reforço na segurança a reconfiguração da malha viária. O sítio histórico da Prainha e do Convento deixam de ser apenas marcos físicos para se tornarem núcleos simbólicos. Os percursos das onze romarias converteram ruas e praças em territórios da fé, incorporando a cidade como espaço de devoção. Logo, a “paisagem da fé” é uma construção coletiva, no qual as ruas se desdobram como caminhos de fé e promessas.

Palavras-chave: paisagem cultural; romarias; paisagem da fé; festa da penha; paisagem urbana.